

# O embaixador da Comissão Europeia no Brasil, Ignacio Ybáñez, faz uma análise sobre o diálogo entre o Brasil e a União Europeia na agenda referente às Soluções baseadas na Natureza

Entrevista por Raiza Fraga

Nesta entrevista, o embaixador da Comissão Europeia no Brasil, Ignacio Ybáñez Rubio, fala sobre como a iniciativa dos Diálogos Setoriais - no âmbito da cooperação estratégica entre a União Europeia (EU) e o Brasil - tem apoiado o intercâmbio entre instituições daquele continente e brasileiras, como o Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE), na construção de uma agenda sobre o tema Soluções baseadas na Natureza (SbN).

O tema SbN tem sido adotado pela União Europeia como uma das principais diretrizes para o enfrentamento das mudanças climáticas e a implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e integra, ainda, as estratégias do Pacto Verde Europeu. Abordagens sobre SbN também permeiam as análises contidas ao longo dos 11 artigos reunidos nesta edição da revista.

Nesse contexto, Ignacio Ybáñez pondera sobre as possibilidades de cooperação e sobre o diálogo

entre o Brasil e a UE nessa agenda. O embaixador lembra como as universidades e os centros de pesquisa brasileiros podem se engajar em projetos de SbN, atuando e apoiando a disseminação dessas iniciativas no Brasil e contribuindo para que as cidades se preparem para novas formas de convívio social e resiliência urbana.

Foto: Arquivo do entrevistado



Embaixador da Comissão Europeia no Brasil,  
Ignacio Ybáñez Rubio

A cooperação entre a União Europeia e o Brasil sempre foi estratégica para as duas partes. Em especial, a iniciativa Diálogos Setoriais atua há mais de dez anos apoiando o intercâmbio entre instituições europeias e brasileiras, em específico o Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE). Conte-nos um pouco dessa iniciativa e sua finalidade.

Os Diálogos Setoriais são um instrumento do Serviço de Ação Externa da União Europeia que, justamente, visa a apoiar discussões nos mais de 30 diálogos prioritários no âmbito da parceria estratégica entre o Brasil e a União Europeia (UE), com início em 2007. O tema de Soluções baseadas na Natureza (SbN) recebeu apoio deste instrumento em diferentes fases, desde 2015, o que culminou com a publicação de estudos, sendo o mais recente: “Contribuição para um roteiro brasileiro de soluções baseadas na natureza para cidades resilientes”. O Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI), assim como o Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE) e outras agências que

cuidam de temas correlatos, como, por exemplo, águas, sob gestão da Agência Nacional de Águas (ANA), são parceiros fundamentais na construção de uma agenda para SbN. Assim, tivemos um Diálogo Setorial muito bem-sucedido com o Brasil, sobre SbN, que foi finalizado este ano, nos dias 10 e 11 de março, em Brasília, por meio do ‘3º Seminário Internacional de Soluções baseadas na Natureza’ e da publicação de um relatório mostrando como o País poderia ser a solução para uma série de questões e fornecer inspiração para todos nós.

**Inserido em uma agenda global para a sustentabilidade, o termo de Soluções baseadas na Natureza começou a ganhar força nos últimos anos e passou a ser adotado pela União Europeia como uma das principais diretrizes para o enfrentamento das mudanças climáticas e a implementação dos Objetivos e Desenvolvimento Sustentável (ODS). Referido como uma das estratégias do recente Pacto Verde Europeu (*Europe Green Deal*), como o senhor enxerga o tema e quais as possibilidades de negócios e cooperação entre Brasil e União Europeia nessa agenda?**

Os Diálogos Setoriais são um instrumento do Serviço de Ação Externa da União Europeia que, justamente, visa a apoiar discussões nos mais de 30 diálogos prioritários no âmbito da parceria estratégica entre o Brasil e a União Europeia (UE) [...]

O *Green Deal* europeu, o Pacto Verde europeu, tem como objetivo tornar a Europa o primeiro continente neutro em termos de clima até 2050. Enquanto as SbN são mencionadas diretamente apenas no contexto de respostas à adaptação às mudanças climáticas e mares e oceanos saudáveis e resilientes, a biodiversidade é reconhecida como uma área chave para contribuir para a neutralidade climática. A nova Estratégia de Biodiversidade UE para 2030<sup>1</sup> e a Estratégia ‘Farm to Fork’ (da

<sup>1</sup> Leia mais em: < [https://ec.europa.eu/info/strategy/priorities-2019-2024/european-green-deal/actions-being-taken-eu/eu-biodiversity-strategy-2030\\_pt](https://ec.europa.eu/info/strategy/priorities-2019-2024/european-green-deal/actions-being-taken-eu/eu-biodiversity-strategy-2030_pt) >.

fazenda a mesa) para um sistema alimentar justo, saudável e ecológico serão centrais nesse sentido. Essas e muitas outras iniciativas promissoras, como parte do Pacto Verde ou *Green Deal*, têm o potencial de reverter a crise da biodiversidade e incentivar o uso da SbN como uma ferramenta para isso. Sem dúvida, o Pacto terá muitas implicações para pesquisa e inovação (assim como o recente surto de Covid-19 e seus impactos de longo alcance).

Os benefícios e as oportunidades alcançáveis, usando as SbN para enfrentar os desafios globais e sociais, nunca foram tão relevantes, importantes ou urgentemente necessários como agora. Portanto, as SbN oferecem uma grande chance de inovação, com possibilidades de proporcionar benefícios duradouros e tangíveis em diferentes grupos sociais, em uma variedade de ambientes econômicos e culturais. As SbN não são apenas opções inteligentes de investimento, mas também um meio de melhorar a qualidade de vida e uma oportunidade de mudar para uma nova economia e um novo estilo de vida.

“As SbN não são apenas opções inteligentes de investimento, mas também um meio de melhorar a qualidade de vida e uma oportunidade de mudar para uma nova economia e um novo estilo de vida.”

A agenda de políticas de pesquisa e inovação em SbN da UE evoluiu rapidamente do trabalho inicial para desenvolver conceitos e definições,

por meio de trocas de experiências e estudos de caso e, agora, na consolidação de evidências sobre a relação custo-benefício. Com a transição do programa de pesquisa e inovação da UE, Horizonte 2020, para o próximo programa Horizonte Europa (2021-2027) e a necessidade de enfrentar as mudanças climáticas e a perda de biodiversidade, uma política de pesquisa e inovação voltada para o futuro na SbN está sendo desenvolvida e aberta ao diálogo internacional.

Neste sentido, o Brasil é um país crucial para qualquer cenário futuro do meio ambiente global, principalmente no que diz respeito às crises climáticas e de biodiversidade. Como um país de megabiodiversidade, o Brasil é um ator fundamental para demonstração e replicação de soluções inovadoras na América Latina e na África. Isso é particularmente importante no caso das SbN, pois elas podem ser vistas como abordagens transversais ao enfrentamento de diferentes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável ao mesmo tempo.

Atualmente, a UE tem uma vantagem genuína no crescimento da economia do conhecimento em torno das SbN e continuará o investimento, aprimoramento e a cooperação. A pesquisa de SbN no Horizonte Europa poderia se beneficiar do desenvolvimento de abordagens do tipo troca de conhecimento e tipo ‘acelerador de impacto’ envolvendo o setor privado. Isso implicaria o uso de novos métodos de coprodução, reunindo especialistas e usuários de pesquisa com as partes interessadas e os intermediários do conhecimento. Por exemplo, a cooperação internacional no envolvimento de Pequenas e Médias Empresas (PME) em SbN poderia ser viabilizada por meio

do uso direcionado de intercâmbios, facilitado por estruturas de projetos e mecanismos de financiamento mais flexíveis.

**Se mal compreendido, o tema de soluções baseadas na natureza pode passar como mais uma expressão em um vasto universo de iniciativas ambientais. No entanto, a experiência de países europeus na infraestrutura e na geração de novos empregos demonstra que essas soluções podem apoiar a transição para cidades sustentáveis. Como os setores de ciência, tecnologia e inovação vêm se apropriando do tema na União Europeia?**

Há um reconhecimento crescente das oportunidades de implementação de SbN viáveis, que implantam propriedades e serviços dos ecossistemas naturais para fornecer alternativas sustentáveis, econômicas, de múltiplos propósitos e flexíveis para enfrentar os desafios da sociedade. As SbN estão agora incorporadas nas políticas europeias, globais e nacionais. No entanto, sua

**Há um reconhecimento crescente das oportunidades de implementação de SbN viáveis, que implantam propriedades e serviços dos ecossistemas naturais para fornecer alternativas sustentáveis, econômicas, de múltiplos propósitos e flexíveis para enfrentar os desafios da sociedade.**

aplicação prática ainda não pode ser classificada como “de rotina”. Portanto, as SbN oferecem uma importante oportunidade para inovação, pesquisa, desenvolvimento de negócios e comércio.

Uma indicação útil da extensão da comunidade envolvida na pesquisa e inovação em SbN é dada pelo número de participantes envolvidos nas propostas, bem como nos projetos financiados. Os convites à apresentação de propostas do Horizonte 2020 para SbN foram excedidos. No total, para 11 áreas de chamada relacionadas à SbN, foram financiados 28 projetos, mas foram recebidas quase 300 propostas. Todos os projetos financiados pela UE em SbN trabalham juntos em forças-tarefa para alcançar uma maior massa crítica de conhecimento e facilitar o progresso em direção a objetivos estratégicos compartilhados. Para acompanhar essas ações, a Comissão Europeia investiu estrategicamente em uma variedade de plataformas, bancos de dados e redes, com os objetivos de entender os benefícios das SbN e de promover o intercâmbio de conhecimentos, de modo a estimular o aumento da implementação e eficácia das SbN.

**Como as universidades e os centros de pesquisa brasileiros podem se engajar em projetos de soluções baseadas na natureza, atuando para a geração de evidências que apoiem a disseminação dessas iniciativas no Brasil?**

O tema de SbN assim como outros temas de colaboração científica com o Brasil e com países de todo mundo são desenvolvidos atualmente por meio do mencionado programa Horizonte 2020. Este tema também será amplamente abordado no próximo programa, Horizonte Europa, com

início em 2021, que possui cinco grandes missões e nas quais 'soluções baseadas na natureza' terá um papel transversal e fundamental, inclusive para o *Green Deal* e para a recuperação econômica pós-pandemia do Covid-19. Assim, não somente os centros de pesquisa, mas também qualquer entidade jurídica pública ou privada brasileira, podem participar dos programas de Pesquisa e Inovação (P&I) da UE referidos, por meio de chamadas lançadas para o desenvolvimento de projetos em várias áreas científicas. Os programas são multidisciplinares e estão abertos à participação de instituições públicas e privadas de todo o mundo que, juntas, conseguem prover respostas para que nossas sociedades enfrentem, de maneira mais eficaz, aos grandes desafios globais.

**Diante da crise que vivemos em função da pandemia do novo coronavírus, pesquisas apontam que elementos como a perda da biodiversidade e degradação de habitats naturais, condições sanitárias extremas em assentamentos humanos e a aglomeração urbana contribuirão, em parte, para o agravamento da situação. Em um cenário tão grave, como as soluções baseadas na natureza poderiam contribuir para que as cidades se preparem para novas formas de convívio social e resiliência urbana?**

Em primeiro lugar, deve-se enfatizar que as SbN nas cidades devem ser acopladas à proteção e restauração de ecossistemas fora das áreas urbanas, se quisermos enfrentar efetivamente as crises climáticas e de biodiversidade e, de fato, evitar futuros surtos de epidemias. Isso é particularmente importante no Brasil, já que surtos passados de zika e febre amarela poderiam ter ligações com diferentes formas de degradação ambiental.

Em segundo lugar, gostaria de destacar uma área específica de preocupação relacionada às habilidades das SbN e ao desemprego jovem, agravada pelos recentes choques econômicos relacionados ao Covid-19. A falta de oportunidades para os jovens já era um problema sistêmico e uma ameaça significativa à coesão na Europa antes da pandemia, com muitos jovens desempregados ou subempregados. Nos próximos anos, todos os setores da sociedade precisarão fazer muito mais para criar uma ampla gama de chances de desenvolvimento de habilidades e progresso profissional. Fazer isso exigirá paciência e tempo devido aos impactos inevitáveis na educação e no desenvolvimento pessoal associados a uma perturbação tão grande e a seus efeitos adversos na saúde mental e no bem-estar. É necessária uma consideração cuidadosa na concepção, estrutura e no desenvolvimento de programas que possam trazer perspectivas dos jovens para os desafios globais do desenvolvimento sustentável.

“ É necessária uma consideração cuidadosa na concepção, estrutura e no desenvolvimento de programas que possam trazer perspectivas dos jovens para os desafios globais do desenvolvimento sustentável. ”

Em terceiro lugar, sobre as maneiras concretas pelas quais as SbN contribuem para o desenvolvimento urbano pós-Covid-19, embora ainda não haja resultados de pesquisas neste âmbito, ficou

claro, nos últimos meses, que o confinamento e o distanciamento social provocaram reflexões sobre estilos de vida novos e mais sustentáveis, mais conectados com a natureza. Sabe-se que, em cidades densamente povoadas e construídas, o vírus se espalha mais facilmente. Quando não é possível construir ou redesenhar cidades em habitats menos densos, as SbN poderiam aumentar as áreas verdes e sua fruição por parte dos cidadãos, permitindo um acesso de qualidade à natureza, dentro dos limites de segurança, ao enfrentar requisitos de distanciamento social. Há um reconhecimento crescente de que a proximidade e o acesso a áreas verdes são fatores importantes para a saúde mental, o desenvolvimento cognitivo infantil e para evitar uma série de problemas de saúde relacionados à poluição do ar. Além disso, as mudanças sociais e territoriais trazidas pelos novos métodos de trabalho (teletrabalho, automação, digitalização) também oferecem oportunidades para uma maneira diferente de projetar e construir cidades, com mais espaço para as SbN.

“ [...] as mudanças sociais e territoriais trazidas pelos novos métodos de trabalho (teletrabalho, automação, digitalização) também oferecem oportunidades para uma maneira diferente de projetar e construir cidades, com mais espaço para as SbN. ”

**Após o impacto decorrente do período de isolamento social, como o senhor enxerga o papel da União Europeia, em parceria com o Brasil, na construção de caminhos para aquilo que alguns já chamam de “nova normalidade”? Como apoiar as economias em seus movimentos no sentido de se reinventar, priorizando geração de bem-estar social?**

A Comissão Europeia estabeleceu um plano arrojado e abrangente para a sua recuperação. Este plano baseia-se em solidariedade e justiça e está profundamente enraizado nos princípios e valores compartilhados pela União Europeia. O plano define como estimular a economia e impulsionar suas transições verde e digital e torná-la mais justa, mais resiliente e mais sustentável para as gerações futuras.

A pandemia do Covid-19 atingiu todos os cantos da União Europeia e do mundo. No entanto, os impactos econômicos e sociais da pandemia diferem consideravelmente entre os estados-membros, assim como em outros países do mundo, nas suas capacidades de absorver o choque e reagir a ele.

A chamada *Green Deal* do programa Horizonte 2020 mobilizará pesquisa e inovação para promover uma transição social justa e sustentável, com o objetivo de “deixar ninguém para trás”. Espera-se que os projetos ofereçam resultados tangíveis e visíveis, com relativa rapidez, e mostrem como a pesquisa e a inovação podem fornecer soluções concretas para as principais prioridades do *Green Deal*. Assim, áreas temáticas refletem os oito principais eixos do *Green Deal* e têm como alvo inovações tecnológicas e sociais

de alto impacto que podem ajudar a avançar a transição sustentável de maneira relativamente rápida. Três áreas horizontais: fortalecimento do conhecimento; empoderamento dos cidadãos; e cooperação internacional permeiam as oito áreas temáticas e oferecem uma perspectiva de longo prazo para alcançar as transformações almejadas.

Portanto, a colaboração com outros países na chamada *Green Deal* do programa Horizonte 2020 é muito bem-vinda para avançarmos como sociedades, mas principalmente onde acreditamos que o Brasil tem grande destaque pela excelência na área de pesquisa, inclusive com grande potencial nos temas correlatos à Soluções baseadas na Natureza.

Gostaria finalmente de salientar também o Acordo de Associação Mercosul - União Europeia, um instrumento estratégico para continuar aprofundando o desenvolvimento de relações econômicas e comerciais mais sustentáveis entre os dois blocos, que permitirão uma retomada

**O Acordo [de Associação Mercosul – União Europeia] se baseia no pressuposto de que o comércio não deve ser realizado em detrimento do ambiente ou das condições de trabalho; pelo contrário, ele deve promover o desenvolvimento sustentável.**

econômica resiliente e duradoura. O Acordo se baseia no pressuposto de que o comércio não deve ser realizado em detrimento do ambiente ou das condições de trabalho; pelo contrário, ele deve promover o desenvolvimento sustentável. Neste contexto, as duas partes acordam em prosseguir a sua relação comercial de modo a contribuir para o desenvolvimento sustentável e a desenvolver os seus compromissos multilaterais nos domínios do trabalho e do ambiente.

